

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PORTA PARA A LEITURA

Leiros¹, Lucas Gomes Magalhães;
MORAIS², Laís do Nascimento;
SOUZA FILHO³, Aurélio Muniz de;
ROSAS⁴, Judy Mauria Gueiros

Centro de Educação / Departamento de Fundamentação da Educação / PROBEX

RESUMO

Expomos um recorte do projeto extensionista Lá Li Gibi, vinculado ao PROBEX 2014, que leva para frequentadores da praia da Penha, em João Pessoa, aos domingos, quinzenalmente, um acervo de histórias em quadrinhos (HQs), com o objetivo de estimular o desenvolvimento do hábito da leitura. As cores e imagens das HQs se associam a uma situação de lazer e nos desafia a oferecer oportunidades de leitura. A partir desta experiência, nos vimos diante de divergência teórica acerca do caráter literário das HQs. Daí inquirirmos: se as HQs não são um gênero literário, o que são afinal? Sobre tal questão concordamos com Lovetro [s.d.] quando indica que as HQs possuem uma linguagem multissemiótica, que expressa um contraponto entre imagem e palavra. Observamos posicionamentos teóricos acerca das HQs, que as abordam como um gênero literário inferior. Entretanto, as HQs merecem destaque muito mais por constituírem uma literatura que aproxima pessoas do universo da leitura e da imaginação que propriamente de cunho classificatório. Pomo-nos de acordo com Rosas (2014), ao não acatar concepções preconceituosas com relação às HQs. Ademais, no nosso entendimento, estas, são um gênero textual que possui linguagem acessível e de grande aceitação popular, facilitando a aproximação entre o não leitor e o texto. Assim nos posicionamos por entender que o processo de leitura não se resume à mera decodificação de símbolos gráficos, e inclui todo o contexto, a bagagem e a interpretação do leitor, ZIBERMAN (1987). Desse modo, consideramos que o fato de uma pessoa ser alfabetizada, apesar do incontestável caráter civilizatório aí embutido, não torna alguém um leitor. Há, inclusive, que se ponderar a respeito de histórias em quadrinhos contadas sem que haja palavra escrita, apesar de nelas existirem história, interpretação e leitura. Mais que decodificar o texto escrito é preciso disponibilizar ferramentas sem as quais a compreensão do real não se faz aguda. E a leitura é, sem dúvida, ferramenta privilegiada para tal propósito. O reconhecimento de que as histórias em quadrinhos constituem um gênero textual que favorece o desenvolvimento do hábito da leitura, nos conduziu à organização da ação extensionista Lá Li Gibi em três

¹ UFPB, Discente voluntário, luscamagalhaes@gmail.com

² UFPB, Discente bolsista, laisn.morais@outlook.com

³ UFPB, Discente voluntário, aureliomuniz@outlook.com

⁴ UFPB, Orientadora, judyrosas@superig.com.br

momentos: I – leitura de histórias em quadrinhos pela disponibilização de acervo com aproximadamente 600 revistas; II – sessões de contação de histórias escolhidas a partir de algum texto de literatura infantil e infanto-juvenil; III – realização de oficina de produção de histórias em quadrinhos, em que as pessoas participantes são instadas a produzir as suas próprias histórias em quadrinhos, resgatando suas experiências, motivações, expectativas. Notamos que os momentos de leitura de quadrinhos foram apreciados pelo público, em sua maioria crianças de 4 a 11 anos, que frequentam creches e anos iniciais do ensino fundamental, cujo contato com a leitura é incipiente. Nesse sentido, observamos que as histórias em quadrinhos mostram-se uma ferramenta importante para o desenvolvimento do hábito da leitura. Percebemos que o encantamento das imagens e os textos curtos proporcionaram aos sujeitos um momento prazeroso. A partir dessas observações esperamos que tais estímulos proporcionem novas situações de leitura, do texto e do mundo.

REFERÊNCIAS

1. LOVETRO, José Alberto. **A linguagem do futuro**. São Paulo: Centro de Referência em Educação Mário Covas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_17_065_a_076.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.
2. ____ROSAS, Judy M. G. **Lá Li Gibi**. João Pessoa: Pró-Reitoria de Extensão UFPB, 2014. (projeto de extensão).
3. __ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.